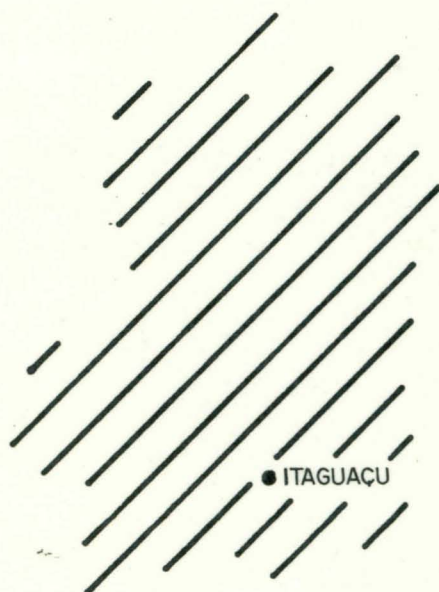


GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IJ00279/26



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



IJ00279/26

6397/1984

EX: 1

JONES DOS SANTOS NEVES

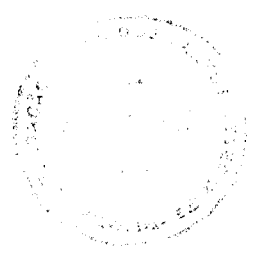
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ITAGUAÇU

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

26



7500279

52.09815 2
58 x
6397/84
ex 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE ITAGUAÇU



JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica



EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Peres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Rosemay Bebber Grigatto

Angela Maria Morandi

Lucilene Morandi

ELABORAÇÃO

Angela Maria Morandi

ORGANIZAÇÃO

Adelino Pinheiro Pires

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	16
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	17
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	17
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	17
6. PROGRESSO TÉCNICO	26
7. COMERCIALIZAÇÃO	30
8. SETORES CENSITÁRIOS	33

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim



¹0 conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O município de Itaguaçu, localizado na Região Programa V, possui uma área aproximada de 5000ha sendo que 80% dessa área apresenta declividade superior a 30%. A parte mais baixa localiza-se no vão central do município (setor 2) às margens do Rio Santa Joana.

Predominam no município aquelas propriedades que possuem até 100ha ocupando cerca de 57% da área total. As maiores propriedades não chegam a ultrapassar 1.000ha, são em número bastante reduzido e situam-se mais na área de pecuária, conforme ficará mostrado adiante.

A produção em geral gira em torno do café, seguido da pecuária e milho. No entanto, nota-se uma grande variedade no cultivo agrícola principalmente nas pequenas propriedades, onde a diversificação agrícola constitui uma estratégia de reprodução dessas famílias.

Assim, o café fica em primeiro lugar quanto ao valor da produção, e a pecuária é a atividade que ocupa a maior área do município.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

Foram identificados no município sete setores distintos de produção. Ve ja abaixo as especificações de cada setor destacando-se as culturas inerentes que conformam um certo modo de reprodução das propriedades ali situadas. Num item posterior complementa-se a análise introduzindo-se a questão fundiária e a estrutura da Força de Trabalho.

Setor 1

- . Café Arábica (Principal)
- . Milho - subsistência
- . Feijão - subsistência
- . Pecuária - subsistência

A localização geográfica deste setor caracteriza-se por uma elevada alti tude bem como terrenos bastante acidentados.

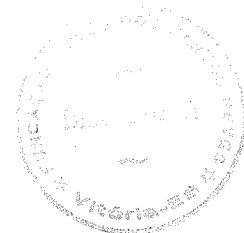
O café é disparado a principal cultura deste setor, pois o milho e o feijão são cultivados intercalados com o café, ou seja, na medida em que o café torna-se adulto desaparece daquele espaço as culturas intercala das.

A pecuária situa-se naquelas áreas inaproveitáveis para o café, consti tuindo-se numa atividade estritamente de subsistência para os produtores.

O café é uma produção altamente mecanizada, apresentando uma alta produ tividade. No momento, mesmo não existindo financiamento do IBC para no vo plantio, os produtores continuam plantando, utilizando as mesmas tēc nicas exigidas pelo IBC.

Setor 2

- . Pecuária (principal)
- . Milho (secundária)
- . Café (secundária)



- . Arroz (secundária)
- . Feijão (secundária)
- . Tomate (secundária)
- . Suino - 2 granjas

Este setor abrange o vão central do município, uma das áreas mais férteis pois situa-se às margens do Rio Santa Joana e além do mais é a área de baixada do município.

A principal atividade é a pecuária principalmente para as propriedades maiores que 50ha, sendo que existem 2 produtores que utilizam o semi-confinamento praticando inclusive inseminação artificial. Porém, a grande maioria trata a pecuária de forma extensiva.

A produção do milho fica em segundo lugar quanto ao valor gerado. O excedente é significativo, sendo a maior parte plantação solteira e constitui a principal fonte de renda para os proprietários de até 50ha.

O café, em 3º plano, apresenta uma produção significativa. Existe um produtor de mudas (orientado pelo IBC) que vende para os demais produtores.

A produção do arroz aumentou bastante nos últimos anos decorrente do PRÓ-VÁRZEAS, com bastante aceitação principalmente neste setor. Ocorre que parte da área recuperada é utilizada com pecuária, tomando terras propícias para o arroz.

Setor 3

- . Pecuária (Principal)
- . Milho (secundária)
- . Tomate (secundária)
- . Feijão (subsistência)
- . Mamão (embrionária)

Este setor distingue-se no município por não apresentar produção de café, embora o solo seja favorável. Acontece que a população é formada basicamente por alemães e descendentes que não possuem a tradição do cultivo do café.

Assim, além da pecuária, há um destaque para a produção de milho e tomate (cultivado basicamente por mulheres e crianças), além também de uma produção em menor escala de produtos olerícolas.

Arroz e feijão ficam basicamente como atividades de subsistência.

Setor 4

- . Café Conilon (Principal)
- . Pecuária (secundária)
- . Suínos - 2 granjas
- . Milho (secundária)
- . Arroz (secundária)
- . Feijão (subsistência)
- . Mamão (embrionária)

Neste setor destaca-se a produção de café e arroz. Aquele, principal fonte de renda para as propriedades maiores que 50ha; enquanto este último é principal para os estratos menores.

Segue-se como secundárias mais importantes o milho e a pecuária, este ocupando maior parte de área no setor.

As granjas de suínos contam com cerca de 450 cabeças cada.

Setor 5

- . Café Arábica (Principal)
- . Feijão (subsistência)

. Milho (subsistência)

Muito semelhante ao setor 1, diferindo, no entanto, porque não se utiliza de técnicas mais avançadas no cultivo do café.

O setor 1, conta também com uma infra-estrutura satisfatória (transporte, energia, escolas etc.) enquanto este é muito mal servido destes serviços básicos.

Assim, a produtividade do café é bem menor e conseqüentemente o excedente é baixo, configurando uma camada de produtores mais pobres.

Setor 6

- . Café Conilon (Principal)
- . Pecuária (secundária)
- . Arroz (secundária)
- . Milho (secundária)
- . Feijão (subsistência)
- . Tomate - apenas 2 produtores pequenos

Embora seja o café a atividade mais importante deste setor, a pecuária também tem um lugar de destaque, ocupando a maior área do setor.

O arroz tem grandes possibilidades de expansão uma vez que o PRÓ-VARZEA está sendo implantado agora.

Milho e feijão são basicamente cultivados nas linhas do café. Não se tem um excedente considerável destas culturas.

Setor 7

- . Milho (Principal)
- . Pecuária (secundária)
- . Feijão (secundária)

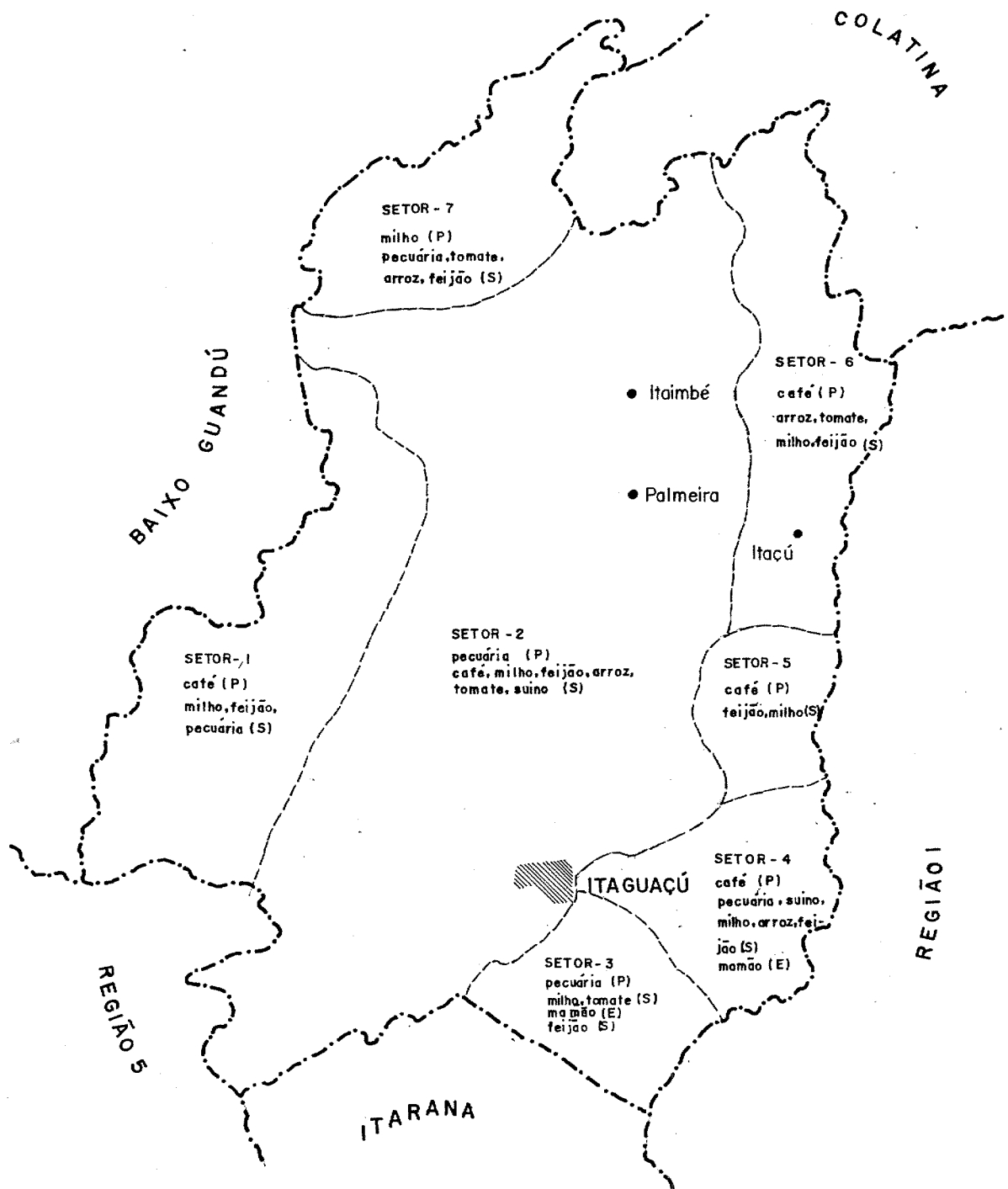
- . Arroz (secundária)
- . Tomate (secundária)

Esta área é tomada basicamente por uma grande propriedade pecuarista. No seu entorno convivem pequenas e médias propriedades que tem a cultura do milho como principal atividade. Estes produtores também complementam sua renda com feijão, arroz e tomate.

Não existem plantações de café neste setor, uma vez que a área mais apropriada está integrada a grande propriedade com pecuária. Este produtor cultiva café em outras propriedades localizadas nos demais setores do município.

MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU

setores de produção



O município possui um relevo bastante acidentado, o que contribui para o pouco uso de máquinas agrícolas. No entanto, a utilização de produtos químicos (adubos, fertilizantes, defensivos, etc.), é mais intensiva.

O solo é mais fértil nas baixadas e várzeas (muitas já recuperadas), nos setores 2, 3 e 4. Existem algumas áreas com problemas de erosão como no caso dos setores 2, 5 e 6.

O período anual de chuvas vai de outubro a abril, e no restante dos meses ocorre a estiagem, que quando mais intensa prejudica em algumas áreas a cultura do feijão das secas. As chuvas já não afetam tanto a produção agrícola, uma vez que o rio foi dragado em muitos locais, mas quando as enchentes são fortes perde-se as plantações próximas às margens do rio tais como: milho, feijão e hortaliças.

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Como foi dito inicialmente, a estrutura fundiária do município é bastante desconcentrada, com predominância em área e número daquelas propriedades entre 10 e 50ha.

Na grande maioria é o proprietário quem decide a produção, e quase não se tem ocupantes de terras sem o título de propriedade, somente alguns casos isolados, que dizem respeito, muitas vezes, a pequenos pedaços de terra contíguos à sua propriedade.

Deste modo, a mão-de-obra utilizada principalmente nos estratos até 50ha é basicamente a mão-de-obra familiar.

5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

A parceria é largamente utilizada nas diversas culturas, principalmente, café, milho e tomate. Na parceria do café o produtor fica com a metade da produção, porém ele se vê obrigado a pagar 50% dos adubos e fertilizantes necessários e, inclusive, parte dos juros bancários decorrentes dos empréstimos dos proprietários, o que vem constituindo motivo de reclamação por parte do parceiro. Para a formação da lavoura o proprietário paga um referencial por cova plantada, as culturas intercaladas ou ficam em sua totalidade com o produtor ou ainda, parte ele deve dividir com o proprietário. Muitas vezes quem forma a lavoura cobra um preço menor por cova na perspectiva de ficar com a lavoura já produzindo a meia e, no final, ele perde esta lavoura e quem sai lucrando é o proprietário que agora, passa a contratar diaristas para a colheita e tratamentos culturais.

A parceria nas demais culturas é feita da forma mais tradicional, ou seja, o proprietário fornece todos os insumos necessários e o parceiro participa com a mão-de-obra ficando com metade da produção.

O diarista é bastante utilizado no município, exceto no setor 3 já que os alemães não costumam utilizar-se de assalariados e as mulheres e crianças trabalham quase que ininterruptamente nas lavouras.

A diária varia em torno de 600 a 800 cruzeiros, embora em épocas de colheita o pagamento é geralmente feito por produção (por saca de café). A grande maioria dos diaristas vêm de Minas Gerais e Bahia, tendo também originários do próprio município, tais como, filhos de pequenos proprietários, meeiros, etc. Há uma falta generalizada de mão-de-obra na época da colheita do café e a disputa acirra-se entre os proprietários. Muitos tentam segurar a mão-de-obra, contratando diretamente de fora (MG), fornecendo moradia na própria fazenda ou destinando uma pequena parcela de terra para que a família do diarista cultive.

Assalariamento permanente é usado na pecuária e também no café (uma forma de mão-de-obra nos picos de colheita).

Assalariamento temporário, chamado de empreitada também é uma forma largamente utilizada. Estes são basicamente pequenos proprietários, que buscam nessa alternativa uma maneira de complementar sua renda.

Os serviços prestados vão desde bateção de pastos, confecção de cercas até colheita e tratos culturais no café, milho, tomate, etc.

Os diaristas concentram-se na sede do município e nas vilas de Alto Capão, Alto Lage, Itacu, Palmeiras e Itaimbê.

SETOR: 1

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Cafê Milho Feijão	MOF MOF									
10 - 50ha	Cafê (P) Milho e feijão (subsistência) Pecuária (subs.)	MOF, PA MOF MOF									
50 - 100ha	Cafê (P) Milho Feijão Pecuária	PA, AP - Diarista PA AP									
100 - 500ha	Cafê Milho e Feijão Pecuária	PA, AP - Diarista PA									
500 - 1000ha											
+ 1000ha											

SETOR: 2

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MAO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Milho (maior parte solteiro) Cafê Feijão Arroz - tomate	MOF						
10 - 50ha	Milho Cafê Pecuária Arroz Feijão - tomate	MOF, PA - Diarista						
50 - 100ha	Pecuária Cafê Milho Feijão Arroz	MOF - AP PA - AP - MOF - Diarista						
100 - 500ha	Pecuária Cafê Milho Feijão - arroz	AP PA - Diarista PA - Diarista PA - Diarista						
500 - 1000ha	Pecuária Cafê Milho/feijão	AP PA - Diarista - AP PA - Diarista						
+ 1000ha 4 prop.	Pecuária mista Cafê Milho/feijão	AP PA - Diarista - AP PA - Diarista						

SETOR: 3

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Milho Pecuária Tomate Feijão Mamão	MOF MOF/empreitada PA MOF									
10 - 50ha	Pecuária Milho, tomate, feijão	MOF/empreitada MOF - PA - em preitada - AT									
50 - 100ha	Pecuária Milho Feijão Arroz	MOF/AT MOF - PA									
100 - 500ha	Pecuária Milho Feijão Arroz	AT/AP MOF - PA									
500 - 1000ha											
+ 1000ha											

SETOR: 4

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Arroz Milho Mamão Tomate	MOF									
10 - 50ha	Arroz Milho Café Mamão	MOF									
50 - 100ha	Café Milho Pecuária Arroz Feijão	MOF - PA MOF - Diarista MOF - AT PA MOF - Diarista									
100 - 500ha	Café Pecuária Suínos Milho Feijão	PA - Diarista/AT AP - AT AP PA - Diarista PA - Diarista									
500 - 1000ha	Café Pecuária Milho(s)	PA - Diarista AP - AT PA - Diarista									
+ 1000ha											

SETOR: 5

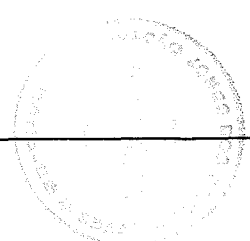
ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS	RELAÇÕES DE TRABALHO	
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE							
0 - 10ha	Café Milho e Feijão (consorciado)	MOF											
10 - 50ha	Café Milho Feijão	MOF											
50 - 100ha	Café Milho e Feijão	PA - MOF PA - MOF											
100 - 500ha	Café Milho e Feijão	Pa - Diarista PA											
500 - 1000ha													
+ 1000ha													

SETOR: 6

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Milho (P) Arroz Cafê Feijão	MOF									
10 - 50ha	Cafê Milho Arroz Feijão Tomate	MOF - PA MOF - PA MOF									
50 - 100ha	Pecuária Cafê Arroz Milho/Feijão	MOF - AT PA - Diarista - MOF PA - MOF									
100 - 500ha	Cafê Pecuária Milho Arroz/Feijão	PA - Diarista - MOF AP - AT PA - Diarista									
500 - 1000ha	Pecuária Cafê Milho Arroz/Feijão	MOF (filhos) PA - Diarista MOF - PA									
+ 1000ha											

SETOR: 7

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MAO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Milho Feijão Arroz Tomate	MOF									
10 - 50ha	Milho Feijão Arroz	MOF									
50 - 100ha	Milho Cafê (não é zoneado) Feijão Arroz Pecuária	MOF - Diarista MOF MOF - PA MOF - PA MOF									
100 - 500ha	Pecuária Milho	AP - AT PA									
500 - 1000ha	Pecuária	AP - AT									
+ 1000ha											



6.

PROGRESSO TÉCNICO

O quadro a seguir mostra as condições da produção do ponto de vista do uso do progresso técnico, por produto e por setor. Destaca-se o setor 1, onde o uso de máquinas é mais intenso para a produção do café. Praticamente todos os produtores utilizam-se de máquinas, mesmo não as possuindo, que, nesse caso, alugam dos proprietários.

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
1 Possui infra-estrutura	Café	-	8	Arado, grade, carroça, suador distribuidor (pulverizador). Somente para plantio do café.	Manual	Muito	Capina manual	Muito	Seleciona no cafezal
	Milho e Feijão	-	8	-	Manual	Não	Não	Muito	Certificada.
	Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
2	Pecuária	-	somente 1, utiliza o trator de rateira (1 semi-confinamento)						
	Café	-	Grande	Idem 1	Manual	Muito	Muito/capina manual	Muito	Em casa
	Milho	-	Grande	Idem 1	Manual	Muito	±	±	Selecionada
	Arroz	Preparo do solo todo mecanizado			Manual	±	Muito	±	Certificada
	Feijão				Manual	±	±	±	Contida na prop.
	Tomate	Mecanizado			Manual	Muito	Manual	Muito	Selecionada
	Suíno	Confinamento total - tecnificado							
3	Pecuária	Extensiva							
	Milho	Setor 2							
	Tomate	Setor 2							

continua

continuação

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
	Mamão	Preparo do solo com trator			Manual	Muito	Não	Muito	Selecionada na prop
	Feijão	Setor 2							
4	Cafê	Grande			Manual	Muito	Muito	Muito	Selecionada
	Pecuária	Extensiva - mais tecnicada que setor 1							
	Suino	Tecnicada							
	Milho	Setor 2							
	Arroz	Setor 2							
	Feijão	Setor 2							
	Mamão	Setor 3							
5	Cafê	Preparo do solo manual			Manual	Muito	Manual	Muito	Selecionada
Não possui infra-estrutura	Feijão e milho	Intercalado no café							
6	Cafê	Preparo do solo com máquina			Manual	Muito	Manual	Muito	Selecionada
	Arroz	Tração animal			Manual	Não	Manual	Não	Selecionada
	Milho e Feijão	Setor 2 - tração animal alta - máquina - baixa							
	Tomate	Setor 2							

continua

continuação

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
7	Pecuária	Parte mais alta (encosta) - extensiva - 800 cabeças - 1 produtor							
	Tomate	Setor 2							
	Milho e feijão	Mecanizado			Manual	Muito	Não	Muito	Selecionada
	Arroz	Setor 2							

7.

COMERCIALIZAÇÃO

Café

Três grandes comerciantes concentram a compra do café no município.

Um deles é proprietário de supermercado e, devido a isso, o produtor está ligado intrinsecamente a esses comerciantes na medida em que são fornecedores dos insumos, necessários a produção e mesmo bens de consumo para os produtores e estes se obrigam a vender o café para fechar a conta e, na verdade, raramente o produtor recebe dinheiro na transação e sim um crédito, da loja, para novamente iniciar seus gastos.

O mesmo esquema também serve para os meeiros que vendem a produção na sede, os demais vendem a produção diretamente ao proprietário da terra, com quem então, mantêm os laços de dependência (isto se verifica mais intensamente com os meeiros do setor 1).

Muitas vezes, entre o produtor e os comerciantes da sede existe um intermediário que também é produtor e possui meios de transportar o produto.

Existem no município mais ou menos 30 máquinas beneficiadoras de café. Armazéns também não constitui problema, pois a maioria das propriedades o possui.

Milho

Vendido, debulhado ou em palha, para os mesmos comerciantes do café. Estes revendem parte para os granjeiros, parte para a DUMILHO e outro tanto para a Cooperativa de Santa Maria em Santa Leopoldina. O esquema é muito semelhante ao do café.

Feijão

O excedente é mínimo pois é uma produção típica para a subsistência. O pouco que é comercializado passa pelas mesmas vias do café.

Arroz

Comercialização muito semelhante a dos produtos já mencionados. Os intermediários da sede vendem para outros Supermercados inclusive em Vitória.

Tomate

Vários caminhoneiros recolhem o produto no município, cobram o referente ao frete do produtor e vendem para este na CEASA-ES de Vitória. Aparentemente não se configura intermediação, porém o preço cobrado pelo frete é algo acima do normal e assim, na verdade o caminhoneiro fica com parte da remuneração que caberia ao produtor.

Registra-se alguma venda esporádica do fruto verde para a Bahia.

Mamão

A maior parte da produção segue para Belo Horizonte via o intermediário/carreteiro que tem uma margem de lucro altíssima, na medida em que paga pouco ao produtor e vende muito bem no mercado final.

*PECUÁRIA**Leite*

Parte é vendida para a SPAM, que adquiriu a cooperativa existente no município e parte vai para a Cooperativa de Laticínios de Colatina.

Para o pequeno produtor não vale a pena vender o leite. Usa o excesso para a produção caseira de queijos, manteiga etc., e vende na sede.

Carne

Os grandes produtores vendem diretamente para o FRISA (Colatina) e FRIMACAL (Cariacica).

Os pequenos produtores vendem a intermediários que engordam mais o gado, formam a carreta e vendem para os mesmos frigoríficos já citados.

Suínos

Venda direta do produtor a açougues locais, em Colatina e em Vitória.

Os problemas da comercialização dos produtos agrícolas estão, principalmente no forte esquema de intermediação que comprime a receita do produtor.

Outro problema é o escoamento da produção na medida em que as estradas tornam-se intransitáveis durante os períodos de chuva.

8.

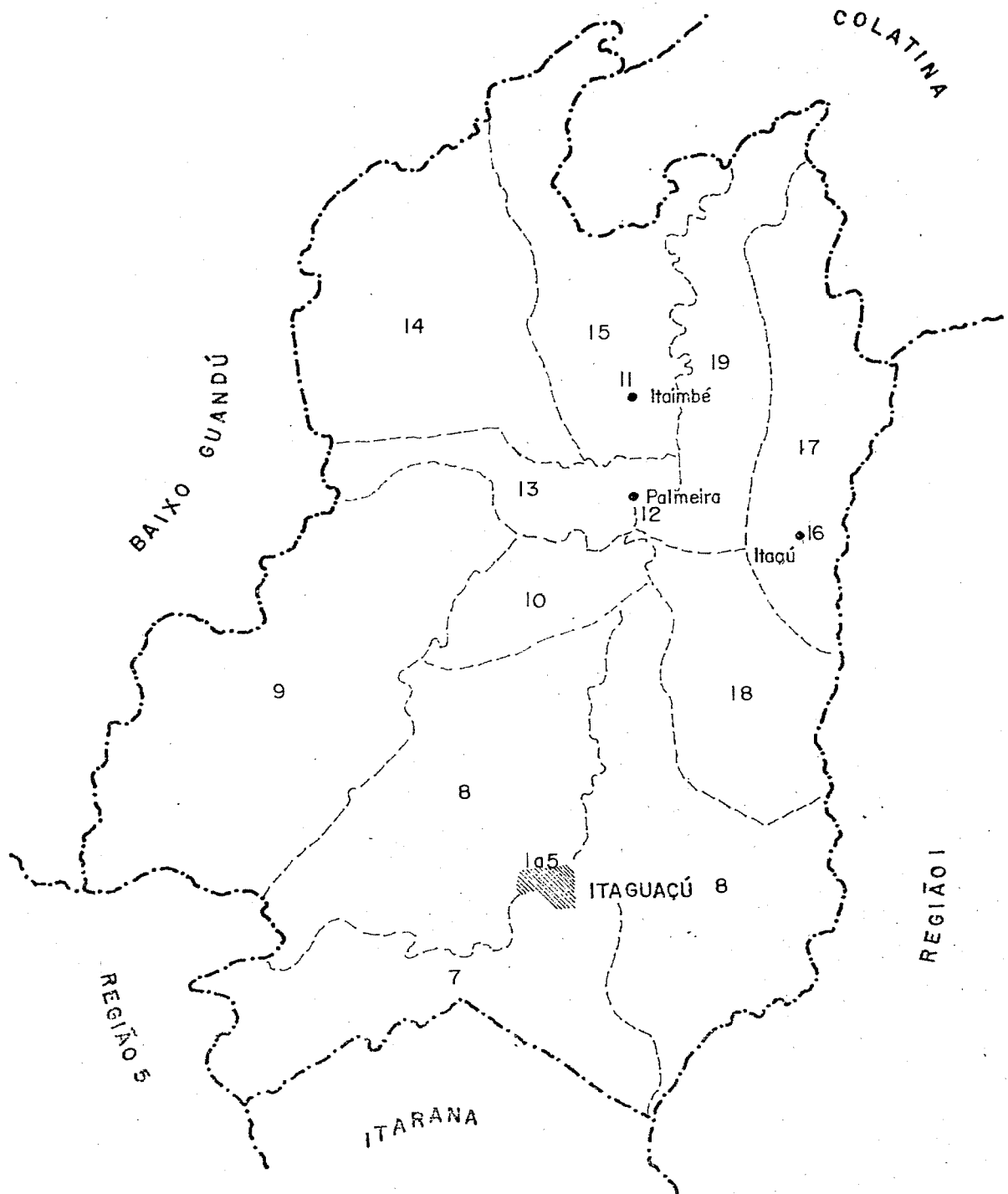
SETORES CENSITÁRIOS

LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no mapa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos anteriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE ITAGUAÇÚ

setores censitários



8.1. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

TAB. 01 SETOR 01 CULTURAS : ///, ///E///

ATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P. OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
10	9.13	100.000	6	100.000	2.10	22.991	0.20	2.190	9	0	0	0	200	7430						
50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	0						
100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	0						
500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	0						
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	0						
AL	9.13	100.000	6	100.000	2.10	22.991	0.20	2.190	9	0	0	0	200	7430						

TAB. 02 SETOR 06 CULTURAS : (CAF), (PEC)E///

ATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P. OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
10	84.30	1.699	12	12.500	30.80	36.536	11.80	13.998	49	2	62	188	960							
50	1600.30	32.256	54	56.250	232.00	14.497	156.56	9.783	200	3	761	663	1763							
100	1422.84	28.679	20	20.833	141.02	9.911	65.34	4.592	106	2	664	302	1000							
500	1853.76	37.365	10	10.417	217.74	11.746	60.38	3.257	119	1	908	411	870							
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
3000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
AL	4961.20	100.000	96	100.000	621.56	12.528	294.08	5.928	474	8	2395	1564	4593							

TAB. 03 SETOR 07 CULTURAS : (PEC), ///E///

ATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P. OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
10	29.92	0.708	7	8.537	20.70	69.185	9.22	30.816	16	0	16	41	195							
50	1529.36	36.204	54	65.854	246.81	16.138	189.00	12.358	199	3	1350	528	2564							
100	1052.49	24.915	16	19.512	89.98	8.549	77.96	7.407	78	0	900	288	730							
500	700.56	16.584	4	4.878	36.50	5.210	54.68	7.805	30	0	460	20	0							
1000	912.00	21.589	1	1.220	0.10	0.011	3.50	0.384	2	0	11	25	80							
3000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
AL	4224.32	100.000	82	100.000	394.09	9.329	339.94	8.047	325	3	2737	902	3569							

TAB. 04 SETOR 08 CULTURAS : (PEC), ///E///

ATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P. OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
10	104.00	1.884	24	22.857	25.00	24.039	30.50	29.327	56	0	32	223	6183							
50	1520.30	27.544	54	51.429	212.30	13.964	121.20	7.972	177	0	698	715	3450							
100	1333.40	24.158	18	17.143	265.30	19.897	40.50	3.037	94	1	663	308	990							
500	1322.20	23.955	7	6.667	192.52	14.561	51.84	3.921	43	0	460	138	645							
1000	1239.60	22.459	2	1.905	231.00	18.635	16.00	1.291	52	1	692	64	250							
3000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
AL	5519.50	100.000	105	100.000	926.12	16.779	260.04	4.711	422	2	2545	1448	11518							

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

TAGUACU SETOR 14 CULTURAS : (PEC), CAUE///

ATQ	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
10	128.381	2.055	17	15.455	37.14	28.930	35.12	27.356	59	0	31	178	1208
50	1737.901	27.816	60	54.546	249.31	14.345	257.74	14.831	210	1	808	539	6213
100	1572.341	25.166	21	19.091	190.26	12.100	101.14	6.432	103	0	818	143	1678
500	1544.181	24.716	10	9.091	105.40	6.826	129.36	8.377	88	0	541	88	860
1000	1265.001	20.247	2	1.818	1.50	0.119	43.50	3.439	13	0	574	42	350
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
A L	6247.801	100.000	110	100.000	583.61	9.341	566.86	9.073	473	1	2772	990	10309

TAGUACU SETOR 15 CULTURAS : (PEC), CAUE///

ATQ	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
10	61.201	1.365	9	11.842	10.60	17.320	10.70	17.484	23	0	16	15	120
50	1155.091	25.764	39	51.316	148.04	12.816	132.62	11.481	213	0	574	337	1787
100	1201.201	26.792	18	23.684	102.80	8.558	76.40	6.360	139	1	676	196	1101
500	2065.901	46.079	10	13.158	195.00	9.439	139.50	6.753	179	9	1654	230	960
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
A L	4483.391	100.000	76	100.000	456.44	10.181	359.22	8.012	554	10	2920	778	3968

TAGUACU SETOR 16 CULTURAS : (CAF), ///E///

ATQ	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
10	1.501	100.000	2	100.000	0.98	65.333	0.00	0.000	3	0	5	0	0
50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	1.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
A L	1.501	100.000	2	100.000	0.98	65.333	0.00	0.000	3	0	5	0	0

TAGUACU SETOR 17 CULTURAS : (CAF), ///E///

ATQ	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
10	33.001	0.979	4	7.547	13.00	39.394	6.50	19.697	12	0	15	15	220
50	865.181	25.670	30	56.604	183.44	21.202	146.67	16.953	163	1	430	368	1722
100	693.561	20.578	9	16.981	90.97	13.116	58.00	8.363	50	2	387	97	414
500	1778.601	52.772	10	18.868	203.07	11.418	85.54	4.809	103	3	917	204	825
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
A L	3370.341	100.000	53	100.000	490.48	14.553	296.71	8.804	328	6	1749	684	3181

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ITAGUACU SETOR 18 CULTURAS : (CAF), (PEC)E///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
- 1	144.50	3.700	19	18.628	58.90	40.761	33.80	23.391	65	0	25	48	377
- 50	1795.70	45.976	62	60.784	430.74	23.987	194.42	10.827	297	0	657	738	3946
- 100	1268.58	32.480	18	17.647	185.24	14.602	94.91	7.482	137	0	374	308	1840
- 500	696.96	17.845	3	2.941	91.96	13.194	31.46	4.514	23	0	103	45	350
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TAL	3905.74	100.000	102	100.000	766.84	19.634	354.59	9.079	522	0	1159	1139	6513

ITAGUACU SETOR 19 CULTURAS : (PEC), ///E///

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
10	214.80	7.911	33	33.000	62.60	29.143	63.30	29.469	76	0	102	344	1500
50	1611.20	59.342	57	57.000	250.60	15.554	242.50	15.051	242	2	570	716	3400
100	437.00	16.095	6	6.000	74.30	17.002	37.10	8.490	35	1	208	197	570
500	452.10	16.651	4	4.000	53.50	11.834	35.00	7.742	30	0	186	0	0
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TAL	2715.10	100.000	100	100.000	441.00	16.242	377.90	13.918	383	3	1066	1257	5470

ALDO MUNICIPIO DE ITAGUACU

RATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
10	927.29	1.883	158	16.898	349.12	37.649	206.64	22.284	444	2	426	2972	19121
50	15044.00	30.544	514	54.973	3496.29	23.240	1569.65	10.434	2315	11	6577	5137	28036
100	11958.80	24.280	167	17.861	2009.21	16.801	675.46	5.648	1162	10	5475	2455	11247
500	15503.30	31.476	88	9.412	2690.05	17.351	709.98	4.580	1274	17	7042	1531	7055
1000	5820.60	11.818	8	0.856	448.10	7.699	111.00	1.907	251	3	2283	828	960
TAL	49254.10	100.000	935	100.000	8992.77	18.258	3285.30	6.670	5446	43	21803	12923	66419

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES 3

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ITAGUACU SETOR 09 CULTURAS : (CAF), (PEC) E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TPAT.	B O V	S U T A
0 - 10	31.50	0.468	5	5.618	19.00	60.318	0.00	0.000	12	0	0	3
10 - 50	1521.20	22.605	48	53.933	915.80	60.203	21.00	1.380	274	0	244	26
50 - 100	1468.22	21.818	21	23.596	441.04	30.039	38.10	2.595	180	0	353	27
100 - 500	2005.44	29.801	13	14.607	726.87	36.245	48.72	2.429	285	0	310	192
1500 - 10000	1703.00	25.307	2	2.247	206.00	12.096	23.00	1.351	163	2	897	65
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
T O T A L	6729.36	100.000	89	100.000	2308.71	34.308	130.82	1.944	914	2	1804	1380

ITAGUACU SETOR 10 CULTURAS : (PEC), ///E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U T A
0 - 10	37.80	1.519	10	20.408	18.30	48.413	8.90	23.545	27	0	29	162
10 - 50	773.90	31.090	25	51.020	269.00	34.759	71.50	9.239	134	1	218	141
50 - 100	518.00	20.810	7	14.286	87.00	16.795	25.00	4.826	70	1	174	84
100 - 500	1159.50	46.581	7	14.286	174.00	15.007	51.00	4.398	84	2	780	70
1500 - 10000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
T O T A L	2489.20	100.000	49	100.000	548.30	22.027	156.40	6.283	315	4	1201	192

ITAGUACU SETOR 11 CULTURAS : (PEC), ///E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U T A
0 - 10	5.26	100.000	4	100.000	4.00	76.046	0.60	11.407	12	0	0	16
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
1500 - 10000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
T O T A L	5.26	100.000	4	100.000	4.00	76.046	0.60	11.407	12	0	0	16

ITAGUACU SETOR 13 CULTURAS : (PEC), ///E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U T A
0 - 10	42.00	0.915	6	9.836	46.00	109.524	-4.00	-9.524	25	0	93	77
10 - 50	933.90	20.337	31	50.820	358.26	38.362	36.44	3.901	206	0	267	128
50 - 100	991.21	21.585	13	21.312	341.30	34.433	61.00	6.154	170	2	258	25
100 - 500	1924.10	41.899	10	16.393	693.50	36.043	22.50	1.169	290	2	723	12
1500 - 10000	701.00	15.265	1	1.639	9.50	1.355	25.00	3.566	21	0	109	40
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0
T O T A L	4592.21	100.000	61	100.000	1448.56	31.544	147.94	3.221	712	4	1450	62

